

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS



RELATÓRIO E CONTAS
BASE CONSOLIDADA
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2017



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2017	4
1.2	Aspetos mais salientes da atividade em 2017.....	11
1.3	Contas 2017	14
2	Demonstrações Financeiras consolidadas.....	16
2.1	Balanço consolidado	17
2.2	Demonstração de Resultado consolidado.....	18
2.3	Demonstração de Rendimento Integral consolidado	19
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	20
2.5	Demonstração de Alterações no Capital Próprio consolidado.....	21
3	Anexos.....	22
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	23
3.2	Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras.....	25
4	Certificação Legal das Contas.....	40

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2017

MERCADOS FINANCEIROS EM 2017

ECONOMIA MUNDIAL: MOVIMENTO DE INVERSÃO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS ACOMODATÍCIAS

O ano de 2017 pautou-se por performances bem positivas na generalidade das classes de ativos pelas várias regiões do globo. Este desempenho foi guiado pelos excelentes dados macroeconómicos, bons resultados empresariais e pela mitigação de riscos políticos em algumas regiões, nomeadamente no pós-Brexit e eleição do D. Trump assim como aos escrutínios franceses e alemães. Os dados macroeconómicos acabaram por imperar no comportamento dos investidores e reduzir os impactos políticos vindos de 2016. Para 2018, acreditamos que a atual conjuntura irá permitir um bom desempenho dos mercados financeiros embora venha a exigir um maior critério da seleção de ativos. Como temas dominantes, vamos ter os dados de inflação nos principais mercados desenvolvidos. Caso atinjam os níveis pretendidos, deverá acelerar o processo de reversão das políticas monetárias expansionistas por parte dos principais bancos centrais. Nos EUA, após as 3 subidas de 2017, a FED irá continuar a sua política de retirada de estímulos ao subir a sua taxa diretora provavelmente entre 2 a 3 vezes ao longo do ano de 2018. Na Europa, o processo de retirada de estímulos promovido pelo BCE está ainda no início, sendo que a redução do plano de compras mensais de ativos foi reduzida de 60M€ para 30M€ para o período de janeiro a setembro de 2018. É o mote para o início do ciclo de subidas da taxa diretora que deverá acontecer entre o final deste ano ou início do próximo. Ainda em contraciclo das entidades homólogas, a política monetária nipónica indicia prosseguir expansionista. Os seus decisores políticos vão continuar a pressionar a inflação com estímulos fiscais, promovendo a criação de emprego e subida salarial para fomentar o consumo. Os mercados emergentes deverão dar continuidade às excelentes performances do ano passado impulsionados pela depreciação do dólar, pela maior preponderância do setor tecnológico neste mercado e recuperação de algumas commodities.

AÇÕES: CRITERIOSIDADE NA SELEÇÃO DE ATIVOS

Os mercados de ações tiveram em 2017 um comportamento bastante positivo com a volatilidade apresentar níveis extremamente baixos, com os dados macroeconómicos a absorverem os impactos negativos, nomeadamente dos avanços e recuos da aprovação da agenda política da administração americana liderada por D. Trump e das tensões geo-políticas promovidos pelo regime norte coreano liderado por Kim Jong-un através de emissões de novos ensaios balísticos.

Após um ano em que os principais índices de ações europeias registaram variações entre 6.5% e 15% e os homólogos americanos assinalaram performances entre 19% e 28%, acreditamos que o otimismo irá perdurar impulsionada pela robustez dos principais dados macroeconómicos, nomeadamente no que concerne aos dados de crescimento, da manufatura e do emprego. No Japão, o índice de ações apresentou uma performance de 19%, onde o destaque foi para a re-eleição do primeiro ministro japonês com maioria parlamentar permitindo a estabilidade necessária para levar avante os seus planos para a reforma fiscal. Nos EUA, a redução considerável da taxa de imposto sobre as empresas americanas deverá entusiasmar os investidores. Na Europa, apesar da imprevisibilidade do próximo escrutínio italiano, os dados macro e empresariais deverão dar continuidade ao otimismo evidenciado no ano transato. Os mercados emergentes assinalaram um ano bastante positivo, com performances

atingir os 34% impulsionados pela conjuntura favorável nestas regiões, a expectativa é que prossigam com o mesmo ritmo ao longo do próximo ano.

Apesar do contexto desafiante em que muitos títulos e setores apresentam valorizações elevadas, recorrendo a uma seleção mais criteriosa, encontramos algumas oportunidades de investimento. Concretamente, no setor financeiro pela expectável subida de taxas de juros, no setor tecnológico pela capacidade disruptiva na agregação de bens e serviços tradicionalmente fornecidos por outros setores e na indústria automóvel pela prudência no nosso entendimento excessiva, à capacidade dos seus players em adaptarem-se aos desafios de transformação elétrica e de automação.

OBRIGAÇÕES: FINALMENTE A INVERSÃO NOS MERCADOS DE TAXAS

Ao longo dos últimos anos, os principais decisores monetários centraram os seus esforços em contrariar as taxas de inflação reduzidas e até negativas com “munições” nunca antes utilizadas, nomeadamente através de um enorme plano de compras de ativos, redução das taxas de juro diretoras para valores mínimos e com taxas de depósito atingirem níveis negativos. O ano 2017, já vislumbrou a luz ao fundo do túnel, com os dados macroeconómicos a indicarem que a inflação atinja a breve trecho os níveis pretendidos. Assim, os mercados começaram a antecipar esta tendência verificando-se subidas das yields nas emissões de Investment Grade em euros e dólares. Apesar da pressão sobre esta categoria de obrigações, não é alastrada às emissões High Yield e à generalidade da dívida emergente. Registou-se, portanto uma redução do spread das dívidas de elevado rendimento sobre as emissões de alta qualidade. As obrigações alemãs a 10 anos terminaram o ano com um rendimento de 0.42%, as congéneres americanas, estando mais avançados no processo de reversão, terminaram o ano com uma yield de 2.4%. Esta tendência de subida das yields deverá aumentar ao longo do ano de 2018. A dívida portuguesa destaca-se ao contrariar toda esta conjuntura devido ao upgrade promovido pela S&P em setembro para BBB- e pela Fitch em Dezembro para BBB. Contribuiu para uma redução da yield a 10 anos em 183 pontos base ao longo do último ano para 1.9%.

O ano de 2018 deverá continuar com o mesmo ritmo, no entanto encontramos oportunidades de investimento em dívida High Yield, na generalidade da dívida emergente e na dívida subordinada.

MATÉRIAS-PRIMAS: NOVO ANO POSITIVO

As matérias-primas registaram um ano extremamente positivo, dando continuidade às boas performances registadas em 2016. O grande destaque vai para o excelente comportamento do Cobre ao apresentar uma valorização de 32%. Esta performance deve-se à forte procura sobre esta matéria-prima essencial na indústria eletrónica.

DIVISAS: FORTALECIMENTO DO EURO

No último ano, o Euro apreciou-se significativamente face aos principais pares cambiais. Período marcado pela diminuição de riscos políticos proporcionado pela vitória do europeísta E. Macron nas eleições francesas. Adicionalmente, a robustez dos dados económicos permitiu reforçar os números do crescimento da região. Por outro lado, nos EUA assistiu-se ao longo do último ano, a uma instabilidade política, nomeadamente na implementação das medidas constantes na agenda política da administração liderada por D. Trump.

CONCLUSÃO

2017 foi um bom ano para a gestão de ativos num contexto de volatilidade extremamente baixa, com os riscos políticos mitigados no decorrer do ano onde o destaque positivo foi para o setor tecnológico e o negativo para o setor petrolífero. O tema da reversão das políticas expansionistas foi naturalmente a tônica dominante.

Para 2018 os dados macroeconómicos apresentam uma robustez ímpar espelhadas pelas taxas de crescimento do PIB, dados do emprego e pelo otimismo dos resultados empresariais. As atenções vão estar centradas nos dados da inflação e nas decisões dos principais bancos centrais, onde é expectável que as reduções dos estímulos vão sendo introduzidas ao ritmo da capacidade que o mercado irá demonstrar para absorver e nunca de uma forma abrupta.

Existem, no entanto, várias incertezas que poderão levar a períodos de volatilidade nos mercados:

- Redução da Liquidez por parte dos Bancos Centrais, a FED começou a reduzir o seu balanço no final do último ano. O BCE poderá começar a iniciar a redução do seu balanço no último trimestre do ano.
- Intensificação das tensões geopolíticas com a Coreia do Norte, o regime de Pyongyang pautou por um comportamento desafiante perante as reivindicações externas na intenção de suspensão dos seus ensaios balísticos. Kim Jong-un tem se manifestado insensível a todas os avisos dos principais governos do globo, tendo o próprio D. Trump prometido uma reação com “fogo e fúria”.
- Tensões comerciais entre a União Europeia e a Grã-Bretanha num contexto de negociação das condições do Brexit, e entre os Estados-Unidos e os seus principais parceiros comerciais (México, China, Alemanha, ...).

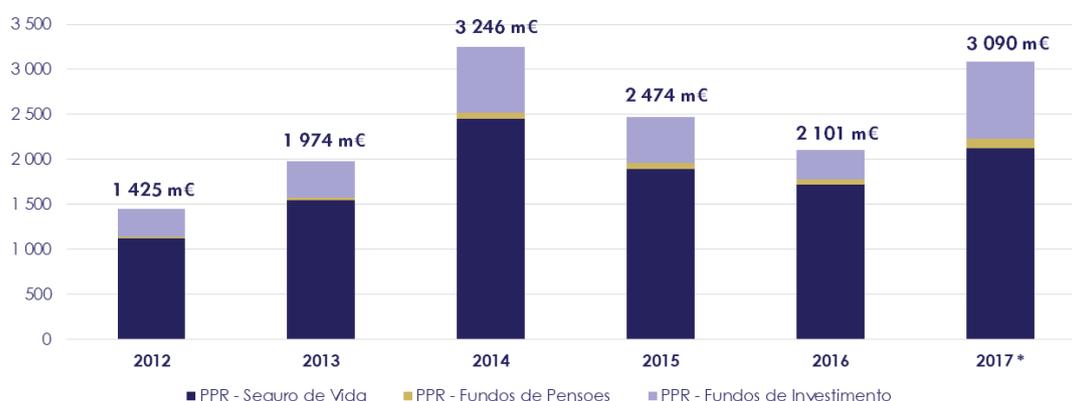
O MERCADO DOS PLANOS POUPANÇA REFORMA EM 2017

EVOLUÇÃO DO MERCADO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

No ano de 2017, a produção global de Planos Poupança Reforma, a qual contempla as subscrições em fundos PPR bem como as contribuições em fundos de pensões PPR e os prémios em seguros PPR, aumentou de 47% face ao ano anterior, sem no entanto atingir o nível recorde de 2014. Representou, no ano, um fluxo líquido 3 090 milhões de euros.

A quota da produção anual oriunda da indústria dos fundos de investimento mobiliário foi particularmente alta este ano, com um valor de 28%, acima da média de 22% constatada nos últimos 5 anos. Tal evolução pode explicar-se pelas fortes disparidades entre as taxas de rentabilidade dos últimos anos entre os fundos PPR e os seguros PPR.

PRODUÇÃO DE PPR – 2012-2017



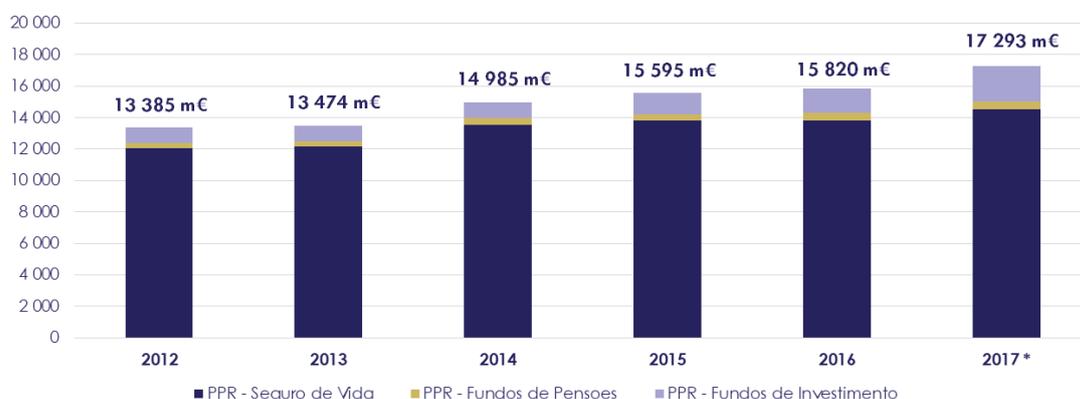
	2012	2013	2014	2015	2016	2017*
PPR - Seguro de Vida	1 122	1 548	2 454	1 897	1 715	2 127
PPR - Fundos de Pensões	20	27	67	68	58	102
PPR - Fundos de Investimento	311	399	726	510	327	860
PRODUÇÃO	1 452	1 974	3 246	2 474	2 101	3 090

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte ASF e APFIPP - * Dados 2017: projeções Optimize

Em termos de ativos sob gestão, o mercado dos Planos Poupança Reforma atingiu em 2017 o nível recorde de 17 293 milhões de euros, dos quais:

- 84% (14 522 m€) em seguros PPR
- 3% (491 m€) em fundos de pensões PPR
- 13% (2 279 m€) em fundos de investimento mobiliário PPR

ACTIVOS GERIDOS PPR – 2012-2017



	2012	2013	2014	2015	2016	2017 *
PPR - Seguro de Vida	12 052	12 148	13 558	13 789	13 837	14 522
PPR - Fundos de Pensões	353	365	421	425	446	491
PPR - Fundos de Investimento	980	961	1 006	1 381	1 537	2 279
ATIVOS SOB GESTÃO	13 385	13 474	14 985	15 595	15 820	17 293

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte ASF e CMVM - * Dados 2017: projeções Optimize

RENTABILIDADE DOS FUNDOS PPR NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Em 2017, destacaram-se os fundos geridos pela Optimize Investment Partners, que ocupam os primeiros lugares das suas categorias nos últimos 36 e 60 meses, em 29 de Dezembro:

29 de Dezembro de 2017		Rentabilidade Anualizada		
Nome		12 Meses	36 Meses	60 Meses
Risco 2				
F.I.M. Santander Poupança Prudente FPR		1,41	1,05	2,19
F.I.M. BPI Reforma Segura PPR		0,63	0,57	1,59
F.P. BBVA Prudente PPR		-0,98	-0,63	0,56
F.I.M. Bankinter PPR Obrigações		0,88	0,42	0,50
F.P. PPR Praemium S		-0,84	-0,60	-0,42
Risco 3				
F.P. PPR Vintage (+)		4,41	2,10	3,79
F.P. PPR 5 Estrelas		6,61	2,57	3,78
F.P. PPR Europa		2,16	1,76	3,08
F.I.M. IMGA Poupança PPR		2,68	1,61	2,85
F.I.M. Santander Poupança Valorização FPR		1,35	1,34	2,73
F.P. CVI PPR		1,65	1,44	2,59
F.P. PPR Garantia de Futuro (+)		2,99	1,11	2,49
F.P. Vanguarda PPR		1,25	1,20	2,36
F.P. PPR BNU Vanguarda		1,19	1,29	2,28
F.P. BBVA Equilibrado PPR		0,95	0,62	1,75
F.P. BPI Vida - PPR		0,89	0,17	1,64
F.I.M. BPI Reforma Investim. PPR		1,58	0,52	1,43
F.P. PPR SGF Garantido (+)		1,52	1,08	1,31
F.P. SGF Patr. Ref. Prudente PPR		1,81	-0,06	1,09
F.P. SGF Patr. Ref. Conservador PPR		0,50	-0,89	0,28
F.I.M. Bankinter PPR 20		2,23	0,42	
Risco 4				
F.I.M. NB PPR		9,29	6,26	6,96
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Acções		5,69	4,50	6,03
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Moderado		2,98	2,95	4,64
F.P. PPR Platinum		8,23	3,17	4,52
F.P. PPR Geração Activa		6,89	2,79	4,27
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado		3,39	3,15	4,07
F.P. PPR SGF Acções Dinâmico		3,90	4,01	3,73
F.P. PPR Praemium V		3,30	2,53	3,61
F.I.M. IMGA Investimento PPR Acções		4,04	1,55	3,59
F.I.M. Bankinter PPR Acções 55		5,73	2,22	3,34
F.P. BBVA Dinâmico PPR Acções		1,79	1,52	3,19
F.P. SGF Patr. Ref. Acções PPR		5,34	2,64	2,88
F.I.M. BPI Reforma Acções PPR		6,40	1,65	2,49
F.P. SGF Patr. Ref. Equilibrado PPR		2,87	0,67	1,32
F.P. PPR BIG Taxa Plus		8,76	3,95	
F.P. PPR BIG ACÇÕES ALPHA		3,31	1,67	
F.I.M. Bankinter PPR 35		3,22		
F.P. PPR SGF STOIK Acções		1,95		

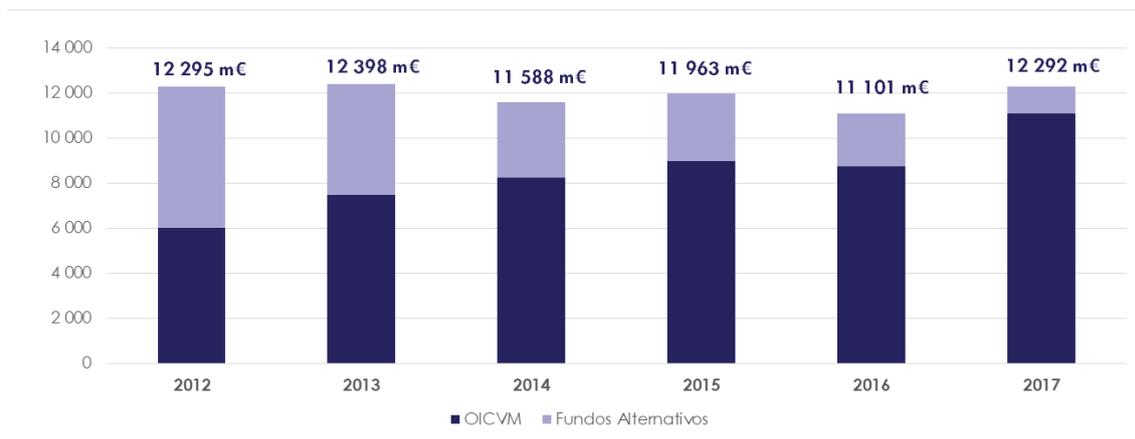
Rentabilidades anualizadas em 29 de Dezembro de 2017 - Fonte APFIPP

O MERCADO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO EM 2017

No ano de 2017, o mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário registou um aumento do valor dos ativos sob gestão, cujo total voltou aos níveis de 2012 / 2013. Essa evolução deveu-se a dois fatores:

- Uma evolução favorável dos mercados financeiros, valorizando assim mecanicamente as carteiras dos fundos
- O regresso a um saldo positivo de subscrições líquidas, desde Abril de 2017, segundo as estatísticas da APFIPP

FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – ACTIVOS SOB GESTÃO – 2012-2017



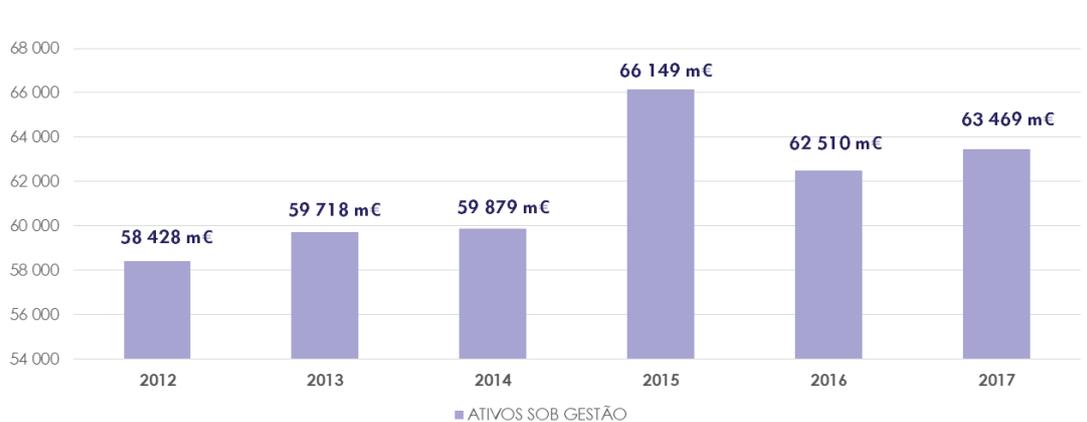
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
OICVM	6 001	7 471	8 226	8 959	8 745	11 107
Fundos Alternativos	6 294	4 927	3 362	3 004	2 356	1 185
TOTAL FUNDOS	12 295	12 398	11 588	11 963	11 101	12 292

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

O MERCADO DA GESTÃO DE PATRIMÓNIOS EM 2017

Em 2017, ao invés do que sucedeu no ano anterior, os ativos sob gestão por conta de outrem (gestão individual) registaram um aumento ligeiro, de 2% face ao ano anterior. A indústria da Gestão de Patrimónios em Portugal acompanhou assim a evolução favorável dos mercados financeiros.

GESTÃO DISCRICIONÁRIA – ATIVOS SOB GESTÃO – 2012-2017



	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Nº Carteiras Geridas	29 656	17 599	19 945	15 596	15 581	12 821
ATIVOS SOB GESTÃO	58 428	59 718	59 879	66 149	62 510	63 469

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

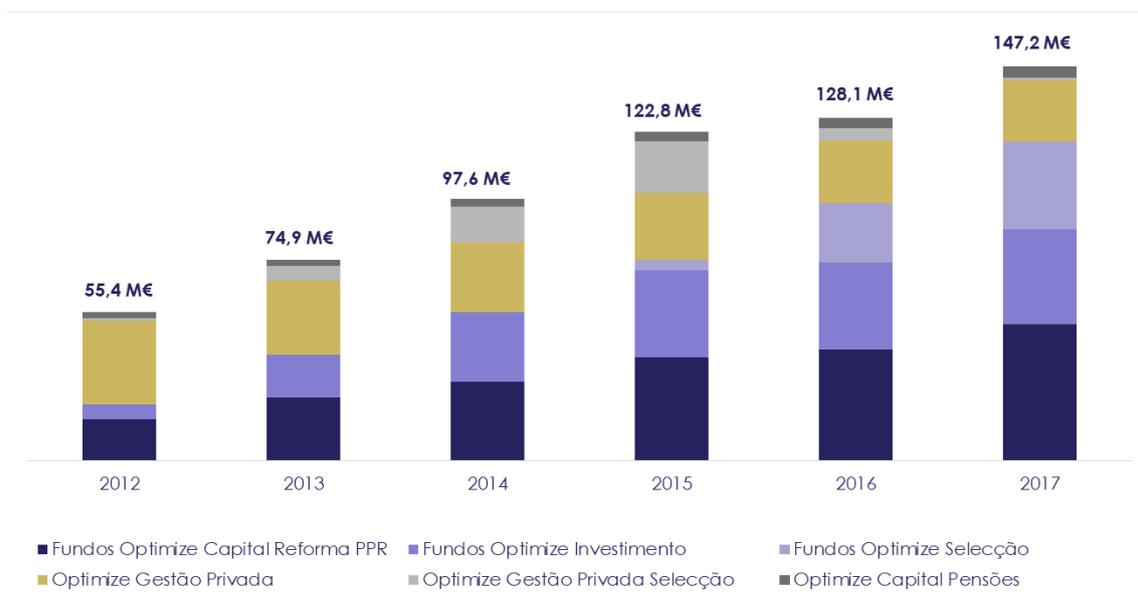
1.2 Aspetos mais salientes da atividade em 2017

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DOS ACTIVOS GERIDOS

Em 2017, os ativos geridos pela Optimize Investment Partners registaram uma evolução de +15%, subindo de 128,1 m€ a 31 de Dezembro de 2016 para 147,2 m€ a 31 de Dezembro de 2017.

ACTIVOS SOB GESTÃO – 2012-2017



	2012	2013	2014	2015	2016	2017
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO						
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	15 347 795	23 403 678	29 170 920	38 553 977	41 344 818	50 745 228
Fundos Optimize Investimento	5 538 763	16 032 363	26 132 371	32 552 923	32 685 097	35 651 054
Fundos Optimize Selecção	0	0	0	3 815 574	22 181 753	32 723 585
TOTAL FUNDOS	20 886 557	39 436 041	55 303 290	74 922 474	96 211 669	119 119 866
GESTÃO DE CARTEIRAS						
Optimize Gestão Privada	31 081 269	27 568 722	26 028 906	25 053 268	23 169 616	22 741 322
Optimize Gestão Privada Selecção	1 257 813	5 471 550	13 448 521	19 077 532	4 667 518	993 612
Optimize Capital Pensões	2 200 582	2 379 558	2 862 947	3 737 161	4 029 813	4 302 680
TOTAL GESTÃO DE CARTEIRAS	34 539 664	35 419 830	42 340 374	47 867 961	31 866 948	28 037 614
TOTAL	55 426 221	74 855 871	97 643 665	122 790 434	128 078 617	147 157 480

Valores em 31 de Dezembro, em euros - Fonte Optimize Investment Partners

Relativamente ao Plano de Atividade 2017-2021 apresentado em Assembleia Geral no ano passado, o objetivo de ativos sob gestão foi ultrapassado, ficando além dos valores previsionais em 4,3%, devido tanto à valorização dos ativos sob gestão no decorrer do exercício que à produção líquida do ano.

ACTIVOS SOB GESTÃO 2017 – PREVISIONAL / REAL

	REAL	PREVISIONAL	DELTA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO			
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	50 745 228	47 352 655	7,2%
Fundos Optimize Investimento	35 651 054	35 822 409	-0,5%
Fundos Optimize Selecção	32 723 585	28 125 388	16,3%
TOTAL FUNDOS	119 119 866	111 300 452	7,0%
GESTÃO DE CARTEIRAS			
Optimize Gestão Privada	22 741 322	24 633 009	-7,7%
Optimize Gestão Privada Selecção	993 612	760 869	30,6%
Optimize Capital Pensões	4 302 680	4 433 409	-2,9%
TOTAL GESTÃO DE CARTEIRAS	28 037 614	29 827 286	-6,0%
TOTAL	147 157 480	141 127 738	4,3%

Valores em 31 de Dezembro, em euros - Fonte Optimize Investment Partners – Previsional: cenário agressivo

PERFORMANCE DOS FUNDOS

TABELA DE PERFORMANCE DOS FUNDOS GERIDOS PELA OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS EM 2017

Fundo	2017	DESDE INÍCIO / ANO	INÍCIO
Optimize Capital Reforma PPR Acções	5,70%	5,00%	25/09/2008
Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado	3,40%	4,50%	25/09/2008
Optimize Capital reforma PPR Moderado	3,00%	4,30%	19/08/2010
Optimize Investimento Activo	10,00%	5,80%	24/11/2008
Optimize Europa Valor	8,70%	5,00%	31/12/2010
Optimize Europa Obrigações	2,70%	5,30%	01/07/2013
Optimize Selecção Agressiva	9,20%	6,50%	02/11/2015
Optimize Selecção Base	4,90%	3,80%	02/11/2015
Optimize Selecção Defensiva	2,10%	1,60%	02/11/2015

Em 2017, todos os fundos históricos geridos pela Optimize Investment Partners obtiveram rentabilidades positivas. Todos registaram ainda muito boas performances desde a sua criação.

O fundo Optimize Europa Valor foi premiado pela Morningstar, em 2016 e 2017 na categoria “melhor fundo nacional de ações europeias”.

O fundo Optimize Investimento Activo foi premiado pela APFIPP / Jornal de Negócios em 2017 na categoria “melhor fundo flexível”.

Salienta-se ainda que os fundos PPR geridos pela Optimize Investment Partners continuam entre os melhores fundos PPR do mercado pelas performances nas suas respetivas categorias (ver quadro página 8).

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Durante o ano de 2017, a produção líquida atingiu 12 721 529€, representando um regresso a níveis comparáveis com a média dos últimos anos, após um ano de 2016 muito fraco.

A produção líquida foi liderada pelas gamas Optimize Capital Reforma PPR (+7 322 680€) e Optimize Selecção (+5 085 088€).

PRODUÇÃO – 2012-2017

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO						
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	1 640 733	6 658 497	4 367 688	6 433 654	1 670 415	7 322 680
	<i>3 404 808</i>	<i>8 174 679</i>	<i>7 186 039</i>	<i>9 989 988</i>	<i>5 130 632</i>	<i>9 531 505</i>
Fundos Optimize Investimento	-2 492 923	3 869 099	6 894 795	2 362 742	-664 073	1 157 916
	<i>1 391 854</i>	<i>4 263 445</i>	<i>8 402 514</i>	<i>4 200 548</i>	<i>1 687 620</i>	<i>3 181 856</i>
Fundos Optimize Selecção	0	0	0	909 555	3 259 774	5 085 088
	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>906 096</i>	<i>4 549 713</i>	<i>7 111 339</i>
TOTAL FUNDOS	-852 190	10 527 596	11 262 482	9 705 951	4 266 117	13 565 684
	<i>4 796 662</i>	<i>12 438 124</i>	<i>15 588 554</i>	<i>15 096 632</i>	<i>11 367 966</i>	<i>19 824 699</i>
GESTÃO DE CARTEIRAS						
Optimize Gestão Privada	3 606 755	-3 645 905	-3 647 062	-625 050	-2 235 611	-766 850
	<i>22 333 908</i>	<i>6 638 194</i>	<i>4 368 490</i>	<i>1 200 959</i>	<i>453 676</i>	<i>1 284 376</i>
Optimize Gestão Privada Selecção	1 240 276	3 903 801	6 981 936	8 465 398	-545 251	-169 004
	<i>1 240 584</i>	<i>4 068 433</i>	<i>7 333 986</i>	<i>9 437 475</i>	<i>234 085</i>	<i>4 952</i>
Optimize Capital Pensões	38 709	1 336	278 780	703 247	145 509	91 698
	<i>113 157</i>	<i>96 186</i>	<i>610 708</i>	<i>817 963</i>	<i>307 656</i>	<i>363 642</i>
TOTAL GESTÃO PRIVADA	4 885 740	259 232	3 613 654	8 543 595	-2 635 353	-844 155
	<i>23 687 649</i>	<i>10 802 813</i>	<i>12 313 184</i>	<i>11 456 396</i>	<i>995 417</i>	<i>1 652 970</i>
TOTAL	4 033 550	10 786 828	14 876 136	18 249 545	1 630 764	12 721 529
	<i>28 484 311</i>	<i>23 240 937</i>	<i>27 901 737</i>	<i>26 553 028</i>	<i>12 363 383</i>	<i>21 477 669</i>

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores Líquidos. Valores Ilíquidos em itálicos.

PERSPETIVAS PARA 2018

Em 2018, a Optimize Investment Partners entende continuar a dinamizar a sua produção através de canais digitais, campanhas online e nas redes sociais.

1.3 Contas 2017

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Optimize Investimento SGPS, SA realizou em base consolidada em 2017 um Produto da Atividade de **1 568 095,02€**, e um resultado líquido de **377 601,81€** que se deve no essencial à atividade da participada Optimize Investment Partners SGFIM SA.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	2017	2016
Margem Financeira	4 850,99 €	3 737,91 €
Rendimentos de serviços e comissões	1 943 857,87 €	1 603 087,46 €
Encargos com serviços e comissões	389 134,55 €	281 798,04 €
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	135,73 €	523,46 €
Resultados de reavaliação cambial	-91,09 €	-465,85 €
Outros resultados de exploração	8 476,07 €	21 998,26 €
Produto da Atividade	1 568 095,02 €	1 347 083,20 €
Custos com pessoal	673 916,45€	614 330,68 €
Gastos gerais administrativos	361 222,62 €	323 139,33 €
Amortizações e provisões do exercício	31 538,62 €	33 559,69 €
Provisões líquidas de reposições e anulações	2 435,00 €	-176,00 €
Imparidade de outros ativos financeiros líquidos	0,00 €	0,00 €
Resultado antes de impostos	503 852,33 €	375 877,50 €
Resultado após impostos	377 601,81 €	282 441,89 €

PERSPETIVAS FUTURAS

Não se perspetivam para 2018 alterações significativas na atividade da sociedade, que irá manter um nível de despesa residual, e deverá manter inalteradas as suas participações financeiras.

CONCLUSÕES

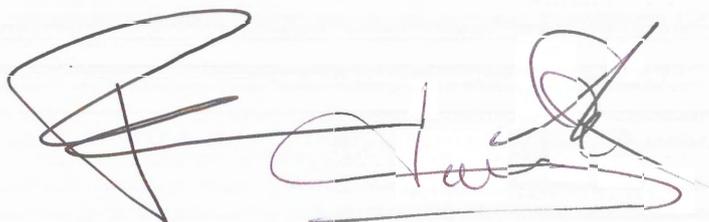
Após o termo do exercício de 31 de Dezembro de 2017, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Em cumprimento com a alínea h) do art.º 66 do Código das Sociedades comerciais, encontram-se descritos os Riscos da Sociedade na página 35.

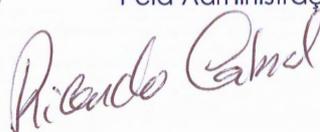
Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2017 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

Lisboa, 27 de Março de 2018



Pela Administração



2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

2.1 Balanço consolidado

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016, EM EUROS

Notas	2017			2016
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
	1	2	3 = 1 - 2	3 = 1 - 2
A ativo				
		70,31	0,00	70,31
Caixa e disponibilidades em bancos centrais				77,06
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1	1 025 178,42	0,00	1 025 178,42
A ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00	0,00
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados		0,00	0,00	0,00
A ativos financeiros disponíveis para venda	2	188 756,50	0,00	188 756,50
Aplicações em instituições de crédito		0,00	0,00	0,00
Crédito a clientes		0,00	0,00	0,00
Investimentos detidos até à maturidade		0,00	0,00	0,00
A ativos com acordo de recompra		0,00	0,00	0,00
Derivados de cobertura		0,00	0,00	0,00
A ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00	0,00
Outros ativos tangíveis	3	168 753,56	108 533,27	60 220,29
Diferenças de consolidação positivas (Goodwill)	4	336 584,79	0,00	336 584,79
A ativos intangíveis	5	71 781,47	69 726,78	2 054,69
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação		0,00	0,00	0,00
A ativos por impostos correntes		0,00	0,00	0,00
A ativos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00
Provisões técnicas de resseguro cedido		0,00	0,00	0,00
Outros ativos	6	305 319,39	0,00	305 319,39
Total de A ativo		2 096 444,44	1 718 260,05	1 923 945,17
Passivo				
			0,00	0,00
Recursos de bancos centrais			0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação			0,00	0,00
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados			0,00	0,00
Recursos de outras instituições de crédito			0,00	0,00
Recursos de clientes e outros empréstimos			0,00	0,00
Responsabilidades representadas por títulos			0,00	0,00
Passivos financeiros associados a ativos transferidos			0,00	0,00
Derivados de cobertura			0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda			0,00	0,00
Provisões	7		0,00	2 435,00
Provisões técnicas			0,00	0,00
Passivos por impostos correntes	8		49 603,49	64 903,35
Passivos por impostos diferidos			0,00	0,00
Instrumentos representativos de capital			0,00	0,00
Outros passivos subordinados			0,00	0,00
Outros passivos	9		454 619,18	394 019,84
Total de Passivo			504 222,67	461 358,19
EUR				
Capital				
			898 760,00	898 760,00
Capital	10			
Prémios de emissão	11		29 267,31	29 267,31
Outros instrumentos de capital			0,00	0,00
Reservas de reavaliação			3 170,42	-14 800,18
Outras reservas e resultados transitados			105 162,18	266 917,96
A ações próprias			0,00	0,00
Resultado do exercício			377 601,81	282 441,89
Dividendos antecipados			0,00	0,00
Total de Capital Próprio do Grupo			1 413 961,72	1 462 586,98
Interesses que não controlam			0,00	0,00
Total do Capital Próprio			1 413 961,72	1 462 586,98
Total de Passivo e Capital			1 918 184,39	1 923 945,17

[Handwritten signatures]

2.2 Demonstração de Resultado consolidado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016, EM EUROS

		2017	2016	EUR
Juros e rendimentos similares	12	5 613,69	5 610,31	
Juros e encargos similares	12	762,70	1 872,40	
Margem financeira		4 850,99	3 737,91	
Rendimentos de instrumentos de capital		0,00	0,00	
Rendimentos de serviços e comissões	13	1 943 857,87	1 603 087,46	
Encargos com serviços e comissões	14	-389 134,55	-281 798,04	
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de res.		0,00	0,00	
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	15	135,73	523,46	
Resultados de reavaliação cambial	15	-91,09	-465,85	
Resultados de alienação de outros ativos		0,00	0,00	
Prémios líquidos de resseguro		0,00	0,00	
Custos com sinistros líquidos de resseguro		0,00	0,00	
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro		0,00	0,00	
Outros resultados de exploração	16	8 476,07	21 998,26	
Produto da atividade		1 568 095,02	1 347 083,20	
Custos com pessoal	17	-673 916,45	-614 330,68	
Gastos gerais administrativos	18	-361 222,62	-323 139,33	
Amortizações do exercício	3, 5	-31 538,62	-33 559,69	
Provisões líquidas de reposições e anulações	7	2 435,00	-176,00	
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes		0,00	0,00	
Imparidade de outros ativos financeiros líquida		0,00	0,00	
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações		0,00	0,00	
Diferenças de consolidação negativas		0,00	0,00	
Resultados de associadas (equivalência patrimonial)		0,00	0,00	
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		503 852,33	375 877,50	
Impostos		-126 250,52	-93 435,61	
Correntes		-126 250,52	-93 435,61	
Diferidos		0,00	0,00	
Resultado após impostos antes de interesses minoritários		377 601,81	282 441,89	
Atribuído a Accionistas da Optimize SGPS		377 601,81	282 441,89	
Atribuído a Interesses que não controlam		0,00	0,00	

Stavros

[Handwritten signature]

Ricardo Cabral

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

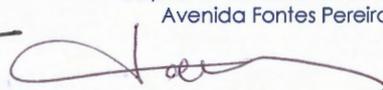
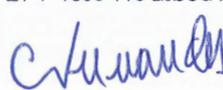
[Handwritten signature]

2.3 Demonstração de Rendimento Integral consolidado

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016, EM EUROS

EUR

Rúbricas	31/12/2017	31/12/2016
Resultado do período	377 601,81	282 441,89
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	17 970,60	-8 938,20
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0,00	0,00
Total do rendimento integral do período líquido de impostos	395 572,41	273 503,69
Atribuídos a:		
Accionistas da Optimize SGPS	395 572,41	273 503,69
Interesses não controlados	0,00	0,00

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS EM 2017 E 2016, EM EUROS

	2017	EUR 2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Juros recebidos	0,00	0,00
Comissões recebidas	1 957 135,44	1 652 424,34
Pagamento de juros	0,00	0,00
Pagamento de comissões	-95 183,31	-67 731,19
Pagamentos a empregados	-328 763,69	-322 046,01
Pagamentos a fornecedores	-447 494,12	-329 425,04
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	-476 629,05	-393 425,31
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	202 716,95	123 583,47
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	-295 333,61	-194 757,04
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	-145 619,35	-51 049,55
	370 829,26	417 573,67
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Recebimentos respeitando a:		
Venda de ativos financeiros	16 315,44	174 577,24
Venda de ativos tangíveis e intangíveis	24 000,00	444,01
Juros e proveitos similares	5 622,50	5 622,50
Dividendos	0,00	0,00
Pagamentos respeitando a:		
Aquisição de ativos financeiros	-8 930,56	-129 214,44
Aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	-32 477,56	-7 466,22
Juros e proveitos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
	4 529,82	43 963,09
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos respeitando a:	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão	0,00	0,00
Subsídios de doações	0,00	0,00
Vendas de acções próprias	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Pagamentos respeitando a:	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Amortizações de contratos de locação financeira	-6 071,95	-11 792,27
Juros e custos similares	-898,02	-1 911,01
Dividendos	-405 881,68	-122 451,24
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	0,00
Aquisições de acções próprias	0,00	0,00
	-412 851,65	-136 154,52
Varição líquida da caixa e dos seus equivalentes	-37 492,57	325 382,24
Caixa e seus equivalentes no início de período	1 062 741,30	737 359,06
Caixa e seus equivalentes no fim de período	1 025 248,73	1 062 741,30

[Handwritten signatures and initials]

Ricardo Gomes

Armando

2.5 Demonstração de Alterações no Capital Próprio consolidado

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO EM 2017 E 2016, EM EUROS

	Capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Resultados transitados	Resultados líquidos do exercício	Capitais próprios consolidados do grupo	Interesses não controlados	Capitais próprios totais
Saldos em 31/12/2015	898 760,00	29 267,31	27 079,57	-5 861,98	182 956,45	289 238,40	1 321 439,72	0,00	1 321 439,73
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2015			55 031,45		1 850,49	-289 238,40			0,00
Aumento de capital									0,00
Outros ajustamentos									0,00
Aquisição de ações próprias									0,00
Rendimento Integral 2016 atribuível ao Grupo Optimize				-8 938,20		282 441,89	273 503,69		273 503,69
Rendimento Integral 2016 atribuível a interesses não controlados									0,00
Distribuição de Dividendos							-132 356,44		-132 356,44
Saldos em 31/12/2016	898 760,00	29 267,31	82 111,02	-14 800,18	184 806,94	282 441,89	1 462 586,98	0,00	1 462 586,98
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2016			57 148,26		-218 904,04	-282 441,89			0,00
Aumento de capital									0,00
Outros ajustamentos									0,00
Aquisição de ações próprias									0,00
Rendimento Integral 2017 atribuível ao Grupo Optimize				17 970,60		377 601,81	395 572,41		395 572,41
Rendimento Integral 2017 atribuível a interesses não controlados									0,00
Distribuição de Dividendos							-444 197,67		-444 197,67
Saldos em 31/12/2017	898 760,00	29 267,31	139 259,28	3 170,42	-34 097,10	377 601,81	1 413 961,72	0,00	1 413 961,72

Demmy

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Ricardo Cabral

crisnaudes

[Handwritten signature]

| 3 ANEXOS

3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

RELAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	António Ahrens Esteves
Secretário	Maria Teresa Torres

Conselho de Administração

Presidente	José António Santos Teixeira
Administradores	Diogo Pereira Santos Teixeira Claire Teixeira Ricardo Manuel Cabral Eugénio Palomino Rabanal

Fiscal Único

Fiscal Único	CFA – Cravo, Forte, Antão e Associados, SROC, LDA, representada por Avelino Azevedo Antão
Suplente do Fiscal Único	Armando Jorge de Almeida Tavares, ROC

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Membro do Conselho de Administração	Ações detidas em 31/12/2016	Movimento em 2017	Ações detidas em 31/12/2017
José Santos Teixeira	0	0	0
Diogo Santos Teixeira	0	0	0
Claire Moulard Teixeira	0	0	0
Ricardo Manuel Cabral	8.893	0	8.893
Eugénio Palomino Rabanal	1.482	0	1.482

INFORMAÇÃO SOBRE AS PARTICIPAÇÕES DE ACIONISTAS NO CAPITAL DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2017, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura acionista da sociedade é a seguinte:

Acionista	Ações	% do Capital
JCD Invest SGPS, Lda	64.955	72,3%
Ricardo Cabral	8.893	9,9%
Financière de l'Intendance EURL	5.929	6,6%
SCP CDCMT	1.887	2,1%
António Esteves	1.482	1,6%
Tiago de Matos	1.482	1,6%
Eugénio Palomino	1.482	1,6%
Marc Renaud	1.076	1,2%
Acofi Participations SARL	1.076	1,2%
SPAC - Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	538	0,6%
Teresa Torres	538	0,6%
Vista Aerea - Empreendimento Imobiliarios, S.A.	538	0,6%
	89.876	100%

3.2 Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Nota introdutória

A Optimize Investimento SGPS SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal atividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2017 é constituído por:

- Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 450.771,71€
- Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000,00€

A Sociedade está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal.

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

A) INVESTIMENTO EM FILIAIS

Os investimentos financeiros estão valorizados a custo de aquisição. O custo de aquisição pode ser ajustado após redução de capital.

B) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

C) IMPOSTOS SOBRE LUCROS

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

D) IMPOSTOS DIFERIDOS

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os ativos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

O valor total de prejuízos fiscais em base individual da Optimize Investimento SGPS não deram lugar ao reconhecimento do respetivo imposto diferido ativo porque não se expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

D) ACONTECIMENTOS SUPERVENIENTES

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

E) CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Caixa e disponibilidades em bancos centrais incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo de elevada liquidez e com maturidades iniciais até três meses.

F) OUTROS ATIVOS

Os outros ativos são reconhecidos ao justo valor. A imparidade é estabelecida quando há evidência de que a entidade não receberá a totalidade ou parte dos montantes em dívida. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade na demonstração de resultados.

G) OUTROS PASSIVOS

Os outros passivos são registados pelo seu valor nominal.

DENOMINAÇÃO, A SEDE DAS EMPRESAS FILIAIS COMPREENDIDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A FRAÇÃO DO CAPITAL DETIDO QUER PELA EMPRESA MÃE QUER POR OUTRAS EMPRESAS TAMBÉM COMPREENDIDAS NA CONSOLIDAÇÃO

OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS SGFIM SA:

Detida a 100,0% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 450.771,71€, sediada Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º em Lisboa, empresa consolidada com a empresa mãe pelo método integral.

OPTIMIZE MEDIAÇÃO DE SEGUROS UNIPESSOAL LDA:

Detida a 100,0% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000,00€, sediada Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, 4º em Lisboa, empresa consolidada com a empresa mãe pelo método integral.

DENOMINAÇÃO, A SEDE DAS EMPRESAS FILIAIS NÃO COMPREENDIDAS NA CONSOLIDAÇÃO NOS TERMOS DO Nº1 DO ART. 5º DO DL Nº36/92

Todas as empresas filiais da Optimize Investimento SGPS SA encontram-se consolidadas conforme o método de integração global. O método de consolidação da Optimize Mediação de Seguros Lda, consolidada com a empresa mãe pelo método da equivalência patrimonial até 31/12/2009, foi alterado a partir do exercício 2010.

REPARTIÇÃO SECTORIAL E GEOGRÁFICA DA ATIVIDADE DO GRUPO

Os rendimentos realizados pelo grupo Optimize durante o exercício de 2016 foram exclusivamente realizados no território português.

EFETIVO MÉDIO DE TRABALHADORES

Administradores executivos: 3

Empregados: 11

MONTANTE DAS REMUNERAÇÕES AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA EMPRESA MÃE E FILIAIS

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS SA

Administração	0,00 €
Assembleia Geral	0,00 €
Fiscal único	2 706,00 €

OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS SGFIM SA

Administração	193 436,92 €
Assembleia Geral	1 845,00 €
Revisor Oficial de Contas	9 840,00 €
Conselho Fiscal	5 250,00 €

NOTA 1 - DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Depósitos à Ordem	1 025 178,42	1 062 664,24
Banco LJ Carregosa	51 217,22	50 217,58
Banque de Luxembourg	519 209,31	569 558,15
Banco BPI	444 934,08	417 999,80
Banco Invest	9 817,81	24 888,71

NOTA 2 - ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Essa rubrica tem a seguinte evolução:

	Saldo a 31.12.2016	Ativos adquiridos	Ativos alienados	Registo em reservas decorrentes da valorização	Resultados de vendas	Justo valor a 31.12.2017
OT PGB 4.45% 15/06/18	31 943,25	0,00	0,00	-1 310,25	0,00	30 633,00
OT PGB 5.65% 15/02/24	28 675,00	0,00	0,00	3 182,50	0,00	31 857,50
OT PGB 2.875% 10/15/25	94 690,00	0,00	0,00	15 253,00	0,00	109 943,00
Outros ativos financeiros disponíveis para venda	22 804,90	7 954,35	7 954,35	-6 481,90	0,00	16 323,00
	178 113,15	7 954,35	7 954,35	10 643,35	0,00	188 756,50

O título OT PGB 4.45% 15/06/18 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 4.45% e vencimento em 15 de Junho de 2018.

O título OT PGB 5.65% 15/02/24 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 5.65% e vencimento em 15 de Fevereiro de 2024.

O título OT PGB 2.875% 15/10/25 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 2.875% e vencimento em 15 de Outubro de 2025.

NOTA 3 - OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Ativo tangível	Reavaliação		Transferências			Saldo Final
	Saldo inicial	Ajustamentos	Aumentos	Alienação	e Abates	
Mobiliário e material	46 227,59	0,00	792,96	0,00	0,00	47 020,55
Outras máquinas administrativas	1 494,88	0,00	0,00	0,00	0,00	1 494,88
Equipamento informático	57 297,02	0,00	7 978,65	0,00	0,00	65 275,67
Instalações interiores	7 982,19	0,00	1 934,96	0,00	0,00	9 917,15
Material de transporte	0,00	0,00	24 000,00	0,00	0,00	24 000,00
Veículos em locação financeira	64 621,43	0,00	0,00	-64 621,43	0,00	0,00
Outros ativos tangíveis	21 045,31	0,00	0,00	0,00	0,00	21 045,31
Total Bruto	198 668,42	0,00	34 706,57	-64 621,43	0,00	168 753,56
Mobiliário e material	39 377,71	0,00	1 400,28	0,00	0,00	40 777,99
Outras máquinas administrativas	335,81	0,00	186,84	0,00	0,00	522,65
Equipamento informático	41 280,17	0,00	10 806,45	0,00	0,00	52 086,62
Instalações interiores	4 484,77	0,00	951,17	0,00	0,00	5 435,94
Material de transporte	0,00	0,00	1 000,00	0,00	0,00	1 000,00
Veículos em locação financeira	30 964,44	0,00	13 462,80	-44 427,24	0,00	0,00
Outros ativos tangíveis	6 079,43	0,00	2 630,64	0,00	0,00	8 710,07
Total amortizações	122 522,33	0,00	30 438,18	-44 427,24	0,00	108 533,27
Total Líquido	76 146,09	0,00	4 268,39	-20 194,19	0,00	60 220,29

NOTA 4 - DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO POSITIVAS (GOODWILL)

As diferenças de consolidação positivas são as seguintes:

Diferenças de consolidação positivas (Goodwill)	336 584,79
Investimentos em associadas	923 393,79
Optimize-Mediação Seguros	10 000,00
Optimize Investment Partners	913 393,79
Aquisição de acções	787 356,50
Prestações Acessórias	126 037,29
Capital Próprio Optimize-Mediação Seguros	-10 000,00
Capital Próprio Optimize Investment Partners	-450 771,71
Outros Instrumentos de Capital Optimize	-126 037,29

NOTA 5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Ativo intangível	Reavaliação		Transferências			Saldo Final
	Saldo inicial	Ajustamentos	Aumentos	Alienação	e Abates	
Software	69 517,63	0,00	2 263,84	0,00	0,00	71 781,47
Total Bruto	69 517,63	0,00	2 263,84	0,00	0,00	71 781,47
Software	68 626,34	0,00	1 100,44	0,00	0,00	69 726,78
Total Amortizações	68 626,34	0,00	1 100,44	0,00	0,00	69 726,78
Total Líquido	891,29	0,00	1 163,40	0,00	0,00	2 054,69

NOTA 6 - OUTROS ATIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Outros ativos	305 319,39	269 468,55
Setor público administrativo	21 124,89	8 130,27
IRC - PEC	4 316,88	4 206,63
IRC - PPC	0,00	0,00
IRC - Ret. Fonte - juros bancários	0,00	0,00
DGCI	0,00	0,00
Retenções IRS clientes	16 808,01	3 923,64
Juros de ativos financeiros disponíveis para venda	0,00	0,00
Devedores diversos	43 346,70	53 809,62
Allianz	0,00	0,00
Banque de Luxembourg	4 800,00	4 400,00
Hercesa - Caução renda escritório	0,00	7 744,00
SONAGI - Caução renda escritório	7 744,00	0,00
CTI conta corrente	253,53	398,13
MFX Mutual Funds Exchange AB	1 931,00	13 742,00
SGF	292,12	311,44
Empresas do grupo	8 120,32	0,00
Autoridade Tributária e Aduaneira	0,00	0,00
MDS Corretor de Seguros	0,00	0,00
Banco Invest	18 293,70	26 061,01
Fincor	0,00	0,00
Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social	0,00	0,00
Banif Pensões-Soc. G. Fundos Pensões, S.A.	0,00	202,65
Real Vida Pensões-Soc. G. Fundos Pensões,SA	224,04	0,00
Fundos de Compensação do Trabalho	1 417,94	681,29
Via Verde Portugal, S.A.	16,45	0,00
Outros devedores	253,60	269,10
Devedores diversos - Fundos	137 380,05	101 281,85
Optimize Capital Reforma Equilibrado PPR	29 283,58	23 913,89
Optimize Capital Reforma Acções PPR	32 674,45	22 668,69
Optimize Capital Reforma Moderado PPR	7 688,41	6 207,41
Optimize Investimento Ativo	19 528,38	15 969,59
Optimize Europa Valor	18 136,23	14 500,32
Optimize Capital Pensões Acções	2 041,50	1 696,02
Optimize Capital Pensões Equilibrado	1 910,00	1 855,87
Optimize Capital Pensões Moderado	1 649,52	1 514,32
Optimize Europa Obrigações	11 493,45	12 654,79
Optimize Selecção Base	8 360,91	171,50
Optimize Selecção Agressiva	3 614,46	-26,81
Optimize Selecção Defensiva	999,16	156,26
Clientes Gestão Privada	55 711,28	57 028,47
Comissão Fixa	55 217,81	55 340,73
Comissão de Entrega	0,00	0,00
Comissão de Performance	493,47	1 687,74
Clientes Fundos	2 148,98	1 252,23
Comissão de Entrega	2 148,98	1 252,23
Despesas com Encargos Diferidos	53 521,70	44 383,13
Seguros	23 226,53	13 538,47
Rendas de Locação Operacional	223,90	222,18
Outras Rendas	3 197,85	3 197,85
Outras	26 873,42	27 424,63
Rendimentos a receber	2 047,42	2 056,23
Outras Contas de Regularização - IVA	0,00	1 526,75
Anulação de saldos intra-grupo	-9 961,63	0,00

NOTA 7 - PROVISÕES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

Provisões	
Provisões para risco geral de crédito	
Saldo 31.12.2016	2 435,00
Aumento	73,00
Reposições e anulações	2 508,00
Saldo 31.12.2017	0,00

As provisões para risco geral de crédito, são constituídas ao abrigo do Aviso 3/95 do Banco de Portugal, que foi alterado pelos Avisos 2/99, 3/99, 7/2000, 4/2002, 8/2003, 9/2003 e 3/2005.

NOTA 8 - PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Passivos por impostos correntes	49 603,49	64 903,35
Retenção de IRC na fonte	49 603,49	64 903,35

NOTA 9 - OUTROS PASSIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Outros passivos	454 619,18	394 019,84
Credores - Setor público administrativo	54 428,92	28 731,02
Retenção de impostos na fonte	41 903,98	16 070,93
Contribuições para a segurança social	12 524,94	12 660,09
Credores por fornecimento de bens	31 316,41	81 353,52
Outros Credores	303 893,13	220 155,83
Angariadores	16 762,40	37 031,61
Juros, dividendos e outras remunerações de capital	-4 129,85	2 002,85
Clientes - Ofertas e Promoções	281 128,44	180 010,48
Impostos devidos por fundos extintos	0,00	0,00
Empresas do grupo	8 120,32	0,00
Despesas colaboradores	78,00	230,11
Outros credores diversos	1 933,82	880,78
Encargos a pagar	63 218,01	54 806,11
Remunerações de empregados	35 770,54	27 257,34
Encargos sociais	7 806,76	5 846,62
Outros encargos a pagar	19 640,71	21 702,15
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
Outras Contas de Regularização - IVA	1 762,71	8 973,36
Anulação de saldos intra-grupo	0,00	0,00

NOTA 10 - CAPITAL

O capital social é constituído por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 898.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

NOTA 11 - PRÉMIO DE EMISSÃO

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efetuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €, e da transferência, em 2013, do Resultado do exercício 2012, -626.038,67€, juntamente com os resultados transitados -370.286,02, para a conta de Prémios de Emissão.

NOTA 12 - JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares	3,737.91	2,653.90
Juros e rendimentos similares	5,610.31	4,858.69
Juros de disponibilidades em Instituições Financeiras	0,00	0,00
Juros de ativos financeiros disponíveis para venda	5,610.31	4,858.69
Outros juros e encargos similares	1,872.40	2,204.79

NOTA 13 - RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Rendimentos de serviços e comissões	1 943 857,87	1 603 087,46
Comissão de gestão de fundos de investimento	1 636 705,76	1 288 010,41
Comissões de gestão de discricionária	307 152,11	315 077,05
Comissão Fixa	259 300,01	255 556,26
Comissão Performance	697,32	1 388,59
Comissão de Entrega	47 154,78	58 132,20
Rebates fundos em carteiras de gestão discricionária	0,00	0,00

NOTA 14 - ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Encargos com serviços e comissões	389 134,55	281 798,04
Comissões por depósito e guarda de valores	0,00	0,00
Honorários angariadores	63 946,16	61 330,32
Ofertas e promoções a clientes	325 188,39	220 467,72
Por serviços bancários prestados	0,00	0,00

O valor de 63 946,16€ de honorários de angariadores corresponde à remuneração paga pela Optimize em retrocessões de comissões de comercialização e retrocessões de comissões de gestão das carteiras de clientes angariados pela rede de agentes vinculados.

As ofertas e comissões a clientes correspondem a bónus na subscrição oferecidos pela Optimize Investment Partners no âmbito de protocolos e de campanhas promocionais, bem como a prémios de fidelização, também proporcionados no âmbito de protocolos.

NOTA 15 - RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Resultados em operações financeiras	44,64	57,61
Resultados de reavaliação cambial	-91,09	-465,85
Ganhos em diferenças cambiais	132,79	437,10
Perdas em diferenças cambiais	223,88	902,95
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	135,73	523,46
Ganhos em ativos financeiros disponíveis para venda	161,89	1 186,95
Perdas em ativos financeiros disponíveis para venda	26,16	663,49

NOTA 16 - OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Outros resultados de exploração	8 476,07	21 998,26
Outros encargos e gastos operacionais	-34 140,93	-36 289,92
Taxa mensal CMVM	-13 483,75	-9 492,89
Sistema de Indemnização aos Investidores	-3 000,00	-1 500,00
Outros	-17 657,18	-25 297,03
Renda de locação operacional	-2 685,08	-2 663,15
Regularização anual pro-rata	-985,14	-1 637,77
Ofertas e promoções a clientes	0,00	0,00
Quotizações e donativos	-11 740,00	-12 991,88
Comissão Autoridade da Concorrência	-570,19	0,00
Outros	-1 676,77	-8 004,23
Outras comissões pagas por serviços bancários	-6 106,33	-3 163,51
Outros rendimentos e receitas operacionais	48 723,33	61 451,69
Outros - prestação de serviços intra-grupo	0,00	0,00
Regularização Anual por cálculo prorata IVA	0,00	0,00
Fees de tratamento de dossier	0,00	0,00
Rebates fundos em carteira gestão privada	9 089,01	47 116,07
Correcções relativas a exercicios anteriores	0,00	57,16
Ganhos ativos tangíveis - Locação financeira	3 805,81	0,00
Outros - prestação de serviços de intermediação	35 828,48	14 270,93
Outros	0,03	7,53

NOTA 17 - CUSTOS COM PESSOAL

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Custos com pessoal	673 916,45	614 330,68
Remuneração com os órgãos de gestão e fiscalização	200 483,62	212 283,78
Remuneração de empregados	355 091,28	296 413,78
Encargos sociais obrigatórios	116 916,39	105 633,12
Outros custos com pessoal	1 425,16	0,00

NOTA 18 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2017	2016
Gastos Gerais Administrativos	361 222,62	323 139,33
Gastos gerais com fornecimentos	23 644,38	23 482,12
Água, energia e combustíveis	5 337,83	5 117,77
Material de consumo corrente	12 849,86	10 937,17
Outros fornecimentos de terceiros	5 456,69	7 427,18
Gastos gerais com Serviços	337 578,24	299 657,21
Rendas e alugueres	38 374,20	38 374,20
Comunicações	25 833,68	26 322,65
Deslocações estadas e representação	31 670,54	37 646,58
Publicidade	46 803,23	50 323,86
Conservação e reparação	9 606,48	7 791,18
Formação de pessoal	5 334,56	7 639,23
Seguros	11 982,38	9 938,21
Serviços especializados	165 908,72	118 286,11
Outras Avenças	28 653,73	12 999,28
Judiciais, contencioso, notariado e outros	997,17	457,41
Informática	45 396,75	38 512,28
Segurança e vigilância	647,64	160,68
Informações	48 486,03	43 547,11
Auditoria	11 782,40	19 043,55
Suporte entre empresas do grupo	29 945,00	3 565,80
Outros serviços	2 064,45	3 335,19

Os honorários faturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de 2.200,00€ para a Optimize Investimento SGPS SA e de 8 000,00 € para a Optimize Investment Partners SGFIM SA, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

NOTA 19 - VALORES EXTRAPATRIMONIAIS

	2017	2016
Valores extra-patrimoniais	248 451 737,24	207 808 781,20
Compromissos perante terceiros	116 404,62	111 619,95
Sistema de Indemnização aos Investidores	116 404,62	111 619,95
Valores administrados pela instituição	248 335 332,62	207 697 161,25
Gestão de Carteiras	129 565 917,20	111 814 365,20
Fundos de Investimento geridos	118 769 415,42	95 882 796,05

Salienta-se que o valor dos ativos administrados pela participada Optimize Investment Partners em Gestão de Carteiras inclui os valores detidos em unidades de participação de fundos geridos pela Sociedade através de uma conta de gestão por conta de outrem.

Nos reportes da Instituição relativos aos ativos sob gestão, apresentados nomeadamente no Relatório de Gestão do presente documento, esses valores são ignorados, porque neutros em termos de ativos realmente geridos.

VOLUME DE EMPREGO

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 14.

PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

Empresas do Grupo	Capital Social	Valor de Aquisição	Fracção %	Resultado em 2016	Cap. Próprios em 31.12.2016
OPTIMIZE - Mediação de Seguros					
Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º,	10,000.00 €	10,000.00 €	100%	9,803.03 €	33,559.56 €
Optimize Investment Partners					
Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º,	450,771.71 €	1,000,000.00 €	100%	279,237.70 €	886,310.90 €

FORMA COMO SE REALIZOU O CAPITAL SOCIAL

O capital social de 898.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

NÚMERO DE AÇÕES DE CADA CATEGORIA EM QUE SE DIVIDE O CAPITAL DA EMPRESA E O SEU VALOR NOMINAL

O capital social da empresa no valor de 898.760 Euros está representado por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO DE CADA UMA DAS PESSOAS COLETIVAS QUE NELE DETENHAM PELO MENOS 20%

A sociedade JCD Invest, SGPS, Lda, contribuinte 508 002 052, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, 4º, detém 64.955 ações do capital da Optimize Investimento SGPS, SA a que corresponde uma participação de 72,3%.

RISCOS DA SOCIEDADE

Dado a Optimize Investimento SGPS SA não ter atividade operacional própria, o principal risco considerado como material reside no risco de desvalorização das participações financeiras da sociedade em outras empresas, e nos riscos inerentes às atividades dessas mesmas participações, em particular na Optimize Investment Partners SGFIM SA.

	2017	2016
Risco de crédito	1 284 890,32	1 284 166,68
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 025 178,42	1 062 664,24
Estado e outras entidades públicas	21 124,89	8 130,27
Fundos de investimento	137 380,05	101 281,85
Clientes	57 860,26	58 280,70
Outros devedores	43 346,70	53 809,62

	2017	2016
Risco de taxa de juro	172 433,50	155 308,25
OT PGB 4.45% 15/06/18	30 633,00	31 943,25
OT PGB 5.65% 15/02/24	31 857,50	28 675,00
OT PGB 2.875% 10/15/2025	109 943,00	94 690,00

Não existe risco cambial para a sociedade em 31.12.2017, dado a sociedade não ter saldos em divisas. Os ganhos e perdas cambiais do exercício são apenas inerentes às diferenças de câmbios no pagamento de faturas em divisas (Bloomberg, USD).

Não é considerada a existência de um risco de liquidez e de um risco operacional para a sociedade em 31.12.2017.

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

SALDOS E TRANSAÇÕES ENTRE ENTIDADES DO GRUPO

EUR

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investment Partners
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2014	0,00	0,00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2015	0,00	0,00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2016	0,00	0,00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2017	0,00	-25,00

O saldo final a 31 de Dezembro de 2017 entre a Optimize Investment Partners e a Optimize Investimento SGPS corresponde ao custo de uma consulta de certidão permanente realizada pela Optimize Investment Partners faturada à Optimize Investimento SGPS, pelo valor de 25,00€.

NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR A PARTIR 01 DE JANEIRO DE 2017

Reconhecimento de Ativos por Impostos Diferidos para Perdas não Realizadas – Alterações à IAS 12 (Regulamento 2017/1989, de 6 de novembro de 2017)

Esta alteração vem clarificar como contabilizar ativos por impostos diferidos relacionados com instrumentos de dívida mensurados ao justo valor.

Iniciativa de Divulgação – Alterações à IAS 7

Esta alteração exige que as entidades divulguem informação acerca das alterações nos seus passivos de financiamento de forma a que os investidores possam compreender melhor as alterações ocorridas na dívida da entidade.

NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR EM EXERCÍCIOS COM INÍCIO EM OU APÓS 01 DE JANEIRO DE 2018

IFRS 15: Rédito de Contratos com Clientes (Regulamento n.º 2016/1905, de 22 de setembro de 2016)

Esta nova norma aplica-se a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos 5 passos”. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

IFRS 9: Instrumentos Financeiros (Regulamento n.º 2016/2067, de 22 de novembro de 2016)

A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A adoção desta norma acarreta, igualmente e em conformidade: (i) alterações das normas (IAS/IFRS) e interpretações (IFRIC/SIC): IAS 1, IAS 2, IAS 8, IAS 10, IAS 12, IAS 20, IAS 21, IAS 23, IAS 28, IAS 32, IAS 33, IAS 36, IAS 37, IAS 39, IFRS 1, IFRS 2, IFRS 3, IFRS 4 Contratos de Seguro, IFRS 5, IFRS 7, IFRS 13, IFRIC 2, IFRIC 5, IFRIC 10, IFRIC 12, IFRIC 16, IFRIC 19, SIC 27; e (ii) revogação da IFRIC 9 Reavaliação de Derivados Embutidos. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

IFRS 16: Locações (Regulamento 2017/1986, de 31 de outubro de 2017)

A IFRS 16 estabelece os princípios aplicáveis ao reconhecimento, à mensuração, à apresentação e à divulgação de locações. O objetivo da norma é garantir que os locatários e os locadores fornecem informações pertinentes de uma forma que represente fielmente essas transações, revogando IAS 17 - Locações, assim como um conjunto de interpretações (SIC e IFRIC), nomeadamente: IFRIC 4 – Determinar se um Acordo Contém uma Locação; SIC 15 – Locações Operacionais – Incentivos; e SIC 27 – Avaliação da Substância de Transações que Envolvam a Forma Legal de uma Locação. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

Rédito de Contratos com clientes – Clarificações à IFRS 15 (Regulamento 2017/1987, de 31 de outubro de 2017)

Estas alterações à IFRS 15 vieram clarificar alguns requisitos e proporcionar uma maior facilidade na transição para as Entidades que estão a implementar esta Norma. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

Aplicar a IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4 Contratos de Seguros – Alterações à IFRS 4 (Regulamento 2017/1988, de 3 de novembro de 2017)

Estas alterações à IFRS 4 dão resposta às preocupações sobre a implementação da nova norma sobre instrumentos financeiros (IFRS 9) antes da implementação da norma sobre contratos de seguros que substituirá a IFRS 4 e que ainda está em desenvolvimento. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

NORMAS (NOVAS OU REVISTAS) EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD” (IASB) E INTERPRETAÇÕES EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING INTERPRETATION COMMITTEE” (IFRIC) E AINDA NÃO ENDOSSADAS PELA UNIÃO EUROPEIA

Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e a sua Associada ou Empreendimento Conjunto - Alterações à IFRS 10 e à IAS 28

Esta alteração vem clarificar o tratamento contabilístico para transações quando uma empresa-mãe perde o controlo numa subsidiária ao vender toda ou parte do seu interesse nessa subsidiária a uma associada ou empreendimento conjunto contabilizado pelo método da equivalência patrimonial. Ainda não foi definida a data de aplicação destas alterações e o processo de endosso pela União Europeia apenas será iniciado após confirmação da data de aplicação das alterações pelo IASB.

Classificação e Mensuração de transações de pagamentos com base em ações – Alterações à IFRS 2

Estas alterações à IFRS 2 estão relacionadas com aspetos de classificação e de mensuração para um conjunto de aspetos em que as orientações existentes na Norma não eram muito claras. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, estando esta alteração ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

MELHORAMENTOS ANUAIS: CICLO 2014-2016

Os melhoramentos incluem pequenas emendas a três normas internacionais de contabilidade, como segue:

- IFRS 12 Divulgações de Interesses noutras entidades
- IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das IFRS
- IAS 28 Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia.

Adoção da IFRIC 22: Foreign Currency Transactions and Advance Considerations

A IFRIC 22 estabelece a taxa de câmbio a ser usada em transações que envolvem uma consideração paga ou recebida em adiantado em moeda estrangeira. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, estando esta nova interpretação ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

Transferências de Propriedades de Investimento – Alterações à IAS 40

As alterações à IAS 40 Propriedades de Investimento vêm clarificar os requisitos relacionados com as transferências, de e para, Propriedades de Investimento. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, estando esta nova interpretação ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

IFRS 14: Contabilização de Diferimentos Regulatórios

Esta norma permite aos adotantes pela primeira vez das IFRS, que continuem a reconhecer os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não reconhecem ativos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016, tendo a Comissão Europeia decidido não iniciar o processo de endosso desta norma transitória e aguardar pela norma definitiva a emitir pelo IASB.

Adoção da IFRIC 23: Uncertainty over Income Tax Treatments

Esta interpretação clarifica como devem ser aplicados os requisitos de reconhecimento e de mensuração da IAS 12 quando existem incertezas na contabilização dos impostos sobre o rendimento. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando esta nova interpretação ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

IFRS 17: Contratos de Seguros

A IFRS 17 resolve o problema de comparação criado pela IFRS 4 exigindo que todos os contratos de seguros sejam contabilizados de forma consistente, beneficiando assim quer os investidores quer as empresas de seguros. As obrigações de seguros passam a ser contabilizadas usando valores correntes em vez do custo histórico. A informação passa a ser atualizada regularmente, providenciando mais informação útil aos utilizadores das demonstrações financeiras. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

Alterações à IFRS 9: Características de pagamentos antecipados com contribuição negativa

Esta alteração à IFRS 9 passa a permitir que determinados os instrumentos se possam qualificar para mensuração pelo custo amortizado ou pelo valor justo através do outro rendimento integral (dependendo do modelo de negócio) ainda que não satisfaçam as condições do teste SPPI. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

Alterações à IAS 28: Interesses de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos

Esta alteração vem clarificar que uma entidade deve aplicar a IFRS 9 aos interesses de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos em que o método da equivalência patrimonial não é aplicado. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

MELHORAMENTOS ANUAIS: CICLO 2015-2017

Os melhoramentos incluem pequenas emendas a três normas internacionais de contabilidade, como segue:

- IFRS 3 Concentrações de atividades empresariais e IFRS 11 Acordos conjuntos
- IAS 12 Impostos sobre o rendimento
- IAS 23 Custos de empréstimos obtidos

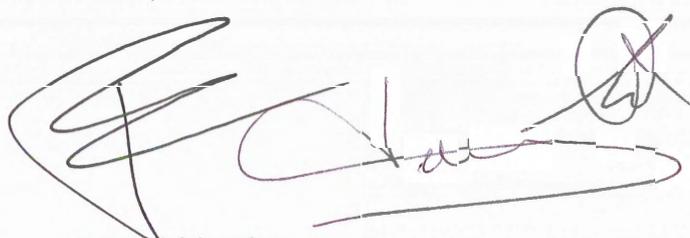
Estas emendas serão aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando ainda sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia.



O Contabilista Certificado



A Administração



4 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de **OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.**, (adiante designada por Grupo), que compreendem o balanço consolidado em trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete, (que evidencia um total de 1.918.184,39 euros e um total de capital próprio de 1.413.961.72 euros, incluindo um resultado líquido de 377.601,81 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada do rendimento integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo, em trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõe o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Capital Social Realizado 18.000€ | NIF 502 556 129 | inscrita na OROC sob o n.º 67 | inscrita na CMVM, sob o número 2577



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Aveiro, 28 de março de 2018

CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC, Lda. (n.º 87)
Representada por Aveiño Azevedo Antão (FRC n.º 589)



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO (contas consolidadas)

Aos

Exmos. Senhores Acionistas e

Exmo. Conselho de Administração da

OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.

Nos termos da Lei e do mandato que V. Exas. nos conferiram, cumpre-nos apresentar à vossa apreciação o relatório da nossa ação fiscalizadora exercida durante o exercício de dois mil e dezassete e o parecer sobre o Relatório consolidado de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração de rendimento integral consolidado, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o Anexo consolidado, relativos àquele exercício, que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração da Empresa.

No âmbito das nossas funções:

- a) Acompanhámos o desenvolvimento da atividade social da Empresa, bem como das empresas englobadas na consolidação, através, nomeadamente, de contactos regulares com membros do Conselho de Administração, bem como mediante sessões de trabalho com os responsáveis das principais áreas funcionais;
- b) Analisámos também a informação documental, contabilística e de gestão, disponibilizada pelos serviços e verificámos a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
- c) Verificámos a existência e relevação contabilística dos ativos e passivos pertencentes ou assumidos pela Empresa e as suas Participadas, em particular quanto à adequação das políticas contabilísticas e bases de mensuração adotados, que se encontram suficientemente expressos no Anexo às contas;
- d) Desenvolvemos os procedimentos de revisão de contas que considerámos adequados nas circunstâncias e, em consequência,



- e) Elaborámos, na qualidade de Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, a Certificação Legal das Contas Consolidadas, e que para todos os efeitos faz parte integrante deste mesmo Relatório.

Como corolário da atividade que desenvolvemos e, em especial, da apreciação dos documentos de prestação de contas consolidados, constatámos que:

- a) O Relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos exigidos pela Lei;
- b) Não tomámos conhecimento de quaisquer violações da Lei ou do contrato de sociedade.

Ponderado tudo o que antecede e a observância legal e estatutária somos de

PARECER

Que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o Relatório de Gestão e as Contas Consolidadas do exercício de dois mil e dezassete apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) proceda à apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade.

Finalmente, o Fiscal Único não quer deixar de assinalar que no exercício das suas funções contou com a melhor colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços da Empresa e das suas Participadas, que sempre lhe deram o apoio conveniente ao exercício das suas funções.

Aveiro, 28 de março de 2018

O Fiscal Único



CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC., Lda. (n.º 87)
Representada por Avelino Azevedo Antão (ROC nº 589)